

/ EDITORIAL

Por uma maior valorização da carreira docente

A ameaça de um apagão do magistério que vive o Brasil há muitos anos é algo que precisa ser enfrentado com absoluta prioridade. Os cenários de desvalorização da carreira docente e de ausência de políticas de estímulo à formação acadêmica têm se mostrado determinantes para a menor procura pelos cursos de licenciatura.

Pelo menos desde 2003 o assunto é tratado em diferentes níveis de gestão, com as medidas adotadas surtindo efeitos ínfimos. Além da falta de interesse pelos cursos de licenciatura - metade ainda desiste ao longo do caminho -, o País também precisa lidar com a qualificação da formação.

O programa Mais Professores, lançado na semana passada em nível federal, com incentivos para a formação e a permanência na docência, é oportuno, obviamente, diante

da situação. Contudo, um aspecto não pode ser esquecido: a baixa remuneração comparada a outras profissões com ensino superior e a falta de planos de carreira em estados e municípios.

Em 2022, o Instituto Semesp apontou que o Brasil poderia chegar em 2040 com um déficit de 235 mil professores na educação básica. Já em 2023, um estudo do Observatório Sesi da Educação, estimou uma carência de 10 mil docentes no Rio Grande do Sul.

Demanda atenção, igualmente, dados de 2023 do Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. A razão entre os concluintes de licenciatura dos últimos três anos que são docentes e a demanda imediata de professores dos ensinos Fundamental e Médio indica a carência de 57% de professores em Matemática e 68% em Ciências/Biologia. Os dados são agravados pela baixa conversão de licenciados em professores: apenas um terço dos que se formam ingressam na docência.

O Mais Professores almeja beneficiar 2,3 milhões de professores, que devem impactar a qualidade do ensino ofertado a 47,3 milhões

de estudantes, a partir de dois tipos de auxílio financeiro para incentivar a carreira, mais um concurso anual para seleção de docentes em todo País, cujo banco poderá ser utilizado por estados e municípios para contratação.

Apesar de a educação ser sempre citada como prioritária para o projeto futuro de nação, esse discurso não tem equivalência no prestígio social dos professores, sobretudo na educação básica. Para 2025, o piso salarial dos professores é de R\$ 4.867,77, mas alguns estados e municípios ainda não pagam o valor determinado.

Por isso, ainda que o programa seja oportuno e louvável, enquanto não existir uma política de valorização salarial e benefícios, será difícil atrair jovens para a carreira.

Pelo menos desde 2003, o Brasil tem ciência de que pode enfrentar uma escassez de professores

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Patrimônio histórico de Pelotas e primeiro teatro do Rio Grande do Sul, o Teatro Sete de Abril está há 14 anos fechado. Para conclusão dos reparos necessários para reabri-lo ainda são precisos cerca de R\$ 5 milhões. Assista pelo QR Code ao vídeo do repórter Gabriel Fritsch para o JC Sul.



estruturais no telhado



Resumo da semana
Com Mauro Belo Schneider



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Infelizmente, o RS está atravessando uma nova estiagem, localizada na Fronteira Oeste, Missões e Campanha, que vai para o Centro do Estado neste trimestre. Entendo que os levantamentos apontam para um momento, mas quando olhamos as perspectivas, ficamos muito preocupados.” **Antônio da Luz**, economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul).

“No último Enem, 19 mil alunos que fizeram acima de 650 pontos escolheram fazer licenciatura. Apenas 5 mil se matricularam. Isso mostra que, ao longo dos anos que passam na universidade, a metade desses alunos desiste.” **Camilo Santana**, ministro da Educação, ao lançar o programa Mais Professores.

“A suspensão por três anos da dívida do RS com a União foi uma medida necessária, mas apenas amenizará o problema. O problema do Estado é estrutural: o reduzido resultado primário, basicamente em decorrência dos problemas climáticos. O grande problema, o previdenciário, está equacionado e será amenizado com o tempo.” **Darcy Francisco Carvalho dos Santos**, economista.

“O governo federal quer que os estados paguem a conta de sua ganância.” **Romeu Zema (Novo)**, governador de Minas Gerais, sobre o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A obra de Deus obedece ao ritmo da natureza, e a vida segue numa grande harmonia. Também os seres humanos têm um ritmo natural. Às vezes, porém, no dia a dia, as pessoas assumem um ritmo frenético; ao agir assim, correm o risco de não usufruir a vida em sua plenitude. Para que não se torne um autômato, adote um ritmo mais calmo, tranquilo e sereno no agir.

Meditação

Você pode mudar o ritmo da própria vida. É só querer!

Confirmação

“Quem diz que permanece em Deus deve, pessoalmente, caminhar como Jesus caminhou” (1Jo 2,6).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas